

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
CURSO DE JORNALISMO**

BEATRIZ LIA SANTIAGO SASTRE

**RELATÓRIO DE PESQUISA PARA REALIZAÇÃO DO LIVRO-  
REPORTAGEM:**

Mooça - Só quem tem história pode contar

São Paulo  
2019

BEATRIZ LIA SANTIAGO SASTRE

**RELATÓRIO DE PESQUISA PARA REALIZAÇÃO DO LIVRO-  
REPORTAGEM:**

Mooça - Só quem tem história pode contar

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso II, apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Dra. Denise Paiero

São Paulo  
2019

Este trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de sua autora.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os professores de Jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esta pesquisa e o livro-reportagem são reflexos dos aprendizados adquiridos ao longo destes quatro anos.

À minha professora e orientadora, Denise Paiero. Desde o primeiro semestre sabia que a escolheria para me ajudar neste projeto. Seu profissionalismo é inspirador.

Aos meus colegas de classe. Obrigada por contribuírem com a minha formação profissional e por me ajudarem também a ser uma pessoa melhor.

À minha família, em especial aos meus pais Rosana e Antônio, e ao meu irmão, Rodrigo. O apoio e carinho de vocês foi fundamental para a conclusão deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao meu namorado, Nicolas. Obrigada por me ouvir e me incentivar a ir sempre adiante.

E, agradeço a Deus por ter me dado forças e coragem para enfrentar este desafio.

## RESUMO

Esta pesquisa embasou o livro-reportagem *Mooca: Só quem tem história pode contar*. Localizado na Zona Leste de São Paulo, o distrito da Mooca foi escolhido como temática central pelo seu bairrismo característico. Além disso, a região é uma das mais antigas da cidade e tem histórico político, imigrante e operário. O objetivo deste relatório é apresentar dados sobre o bairro, bem como Jornalismo Literário, Livro-reportagem e Perfis. A metodologia utilizada na pesquisa foi a qualitativa: as informações foram colhidas por meio de observação e análise. Como resultado, foi produzido um livro composto por perfis. A obra apresenta histórias de vida dos moradores, visitantes e admiradores do distrito, como o grupo musical Demônios da Garoa e o cantor Ary Sanches; bem como registra a memória dos lugares mais importantes do bairro, dentre eles o Di Cunto e o Casarão do Vinil. Com linguagem descontraída, o fio condutor do livro-reportagem é um passeio pela Mooca.

**Palavras-chave:** Mooca; Perfil; Jornalismo; Jornalismo Literário.

## ABSTRACT

This research based the book *Mooca: Só quem tem história pode contar*. Located in the East Zone of São Paulo, in Brazil, Mooca district was chosen as main focus due to its characteristic localism. Besides that, the area is one of the oldests in the city and it has got political, operary and migrant historic. The objective of this report is to present information about the neighborhood, as well as Literary Journalism, Profiles and New Journalism. The methodology used was qualitative: the data were obtained thru observation and analysis. As a result, a book composed by profiles was produced. *Mooca: só quem tem história pode contar* presents 'mooquenses' (residents, visitants and admirers' biographies). Demônios da Garoa and Ary Sanches are examples. The book also registers the memory of the most important places there (Di Cunto, Casarão do Vinil, etc.). With simple language, what conducts the story is a tour thru Mooca.

**Key-words:** Mooca; Profile; Journalism; Literary Journalism; New Journalism

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
2.1 Mooca.....	13
2.2 Livro-reportagem.....	15
2.3 Jornalismo Literário.....	16
2.4 Perfis.....	17
<b>3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA</b> .....	19
3.1 Pré-produção.....	19
3.2 Produção escrita .....	20
3.3 Finalização.....	21
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	25
<b>APÊNDICE</b> .....	28
Autorizações de imagem e voz.....	28





## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a Mooca em um livro-reportagem por meio de histórias de moradores e lugares do bairro.

A Mooca é um distrito da Zona Leste de São Paulo (SP), que possui cerca de 340 mil habitantes distribuídos em uma área de 35 km<sup>2</sup> (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2017).

De acordo com a reportagem *A história da Mooca, dos índios aos “mooquences”* (ESTADO DE S. PAULO, 2015), a localidade foi inicialmente habitada por indígenas, mas fundada oficialmente por jesuítas sob o nome de “Arraial de Nicolau Barreto” em 1556.

E, como indicado pela matéria da Veja São Paulo *A origem do nome de alguns bairros da capital* (FREITAS, 2017), “Mooca” vem do tupi-guarani e significa “eles estão fazendo casas” ou “casa de parentes”, pela notável movimentação de pessoas na região a partir do século XVI.

No entanto, foi somente ao final dos anos 1800 que o local começou a tomar grandes proporções. Assim como Brás e Bixiga, o bairro foi destino de muitos imigrantes da época, que foram direcionados a trabalhar nas indústrias dos respectivos distritos.

Foi na Mooca, por exemplo, que a maior rede de tecelagem daquele tempo foi criada: o Cotonifício Rodolfo Crespi. A fábrica foi de tamanha relevância que seus funcionários criaram até um time de futebol: o Juventus.

Além disso, segundo a reportagem *1ª greve geral do país, há 100 anos, foi iniciada por mulheres e durou 30 dias* da BBC (COSTA, 2017), a primeira greve geral do país ocorreu ali.

A influência europeia, principalmente da Itália, ainda se mostra em outros detalhes no bairro. As pizzarias e cantinas, dentre elas a São Pedro, Ângelo e Di Cunto são exemplos disto.

Croatas e lituanos também deixaram sua marca no distrito quando o povoaram. Há associações de tais nacionalidades presentes na Mooca até os dias de hoje (Sociedade Amigos da Dalmácia), sem contar nomes de vias que fazem menção aos países, como a Rua Lituânia.

Além de ser um local rico culturalmente, a Mooca chama atenção por personalidades que nasceram ali, como o ex-governador de São Paulo José

Serra, os integrantes do grupo musical Demônios da Garoa, e o jornalista Mino Carta, que tem um livro publicado sobre a região [*Crônicas da Mooca: com as bênçãos de San Gennaro*, (2009)].

O distrito ainda possui importância pessoal para mim, pois foi onde cresci e vivi diversos momentos até então, muitos destes, compartilhados e contados a colegas da faculdade. Desde o começo da graduação, tais relatos lhes despertavam curiosidade sobre a Mooca, principalmente de compreender o motivo de tanto carinho pelo bairro. Portanto, acredito que não poderia me formar sem reunir em um livro-reportagem um retrato da localidade.

A escolha por livro também não tardou. Ingressei no curso de Jornalismo por conta da escrita: foi com ela que aprendi a me expressar da melhor maneira. E, ao longo dos últimos anos, apesar de descobrir outras formas de comunicação, pude aperfeiçoar minha técnica de redação e me apaixonar cada vez mais por este formato de texto.

Além disso, como descrito por Edvaldo Pereira Lima em *Páginas Ampliadas* (2009), o livro-reportagem “cumprir um relevante papel, preenchendo vazios” (2009, p. 15-16) de todos os veículos de informação.

Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade. (LIMA, 2009, p. 15-16).

O jornalismo trabalha com velocidade: quanto mais rápida uma informação for passada, melhor. É uma constante corrida contra o tempo. Por isto, reportagens longas não possuem tanto espaço nas grandes mídias.

Quando se teve quase um ano para produzir um texto, sem ligações com empresas de comunicação, e ainda sob orientação profissional, foi possível “avançar para o aprofundamento do conhecimento”, que Lima menciona (2009).

A reportagem em livro em questão é constituída por perfis de moradores e ambientes do distrito, cujos elementos comuns são as histórias e o amor pela Mooca.

Optar por perfis também partiu de um gosto particular. Tive contato com o estilo logo nos primeiros semestres da faculdade, após ser colaboradora da editoria Share Your Story na Redação Virtual Mackenzie, em 2017.

Acredito que esta seja a forma mais humana de se fazer jornalismo. Há total dedicação às “histórias de vida”, como esclarecido por Sergio Vilas-Boas em *Perfis e como escrevê-los* (2003). Principalmente tendo em vista que a intenção é ilustrar o bairro ao leitor que não o conhece, de maneira que passe a entender as razões pelas quais a Mooca é encantadora aos olhos de seus moradores. Em outras palavras, a obra pretende criar empatia.

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. (BOAS, 2003, p.15)

Visando a sintetizar o local, a problemática proposta foi: Como um livro-reportagem pode apresentar o bairro da Mooca a quem não o conhece?

Desta maneira, este trabalho teve como objetivos principais produzir um livro-reportagem, investigar a história da localidade e caracterizar a Mooca de forma integral.

Já os propósitos secundários consistiram em entrevistar personalidades do distrito, conversar com moradores e proprietários de estabelecimento do bairro, bem como compreender o regionalismo tão presente no local.

Como parte da metodologia qualitativa, agendei entrevistas com os “mooquenses”, observei o comportamento das pessoas que vivem ou frequentam o bairro, assim como seus diversos locais (parques, casas, empresas e comércios). Como complemento à observação, fiz anotações e tirei fotografias dos ambientes e cidadãos que passavam pelas ruas da Mooca. Feito isto, transcrevi as entrevistas e trabalhei no texto final e nas fotos, relacionando-as com fatos históricos, que foram investigados por meio de pesquisa teórica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Mooca

Como apontado anteriormente, a Mooca é um bairro localizado na Zona Leste da cidade de São Paulo, SP. O distrito, por vezes, confunde-se com vizinhos como o Belém e a Vila Prudente. O tamanho do local, bem como o histórico imigrante, político e operário levam a essa falta de percepção de espaços.

Em *Crônicas da Mooca: Com as bênçãos de San Gennaro* (2009), Mino Carta reforça a influência europeia na região e como se deu a alocação dos migrantes nas diferentes partes do distrito no século XX.

Segundo o jornalista, boa parte dos cidadãos vieram da Campânia, no sul da Itália, e eram conhecidos como “napolitanos” ou “campanos”, afinal a maioria era natural de Nápoles (2009, p. 29). No bairro, eles se instalaram, principalmente, na região citada como baixa, isto é “que se espraia até pouco acima do número mil da rua da Mooca” (2009, p. 29).

Carta também descreve a movimentação dos “húngareses” no distrito naquele tempo. Ou seja, pessoas que vieram do leste e centro europeus. Dentre elas, é possível mencionar russos, lituanos, húngaros, poloneses, iugoslavos, alemães, sérvios, croatas, etc (2009, p.45).

O distrito também foi um dos principais centros operários de São Paulo durante as primeiras décadas de 1900. Como explicado anteriormente, foi na Mooca que a maior rede de tecelagem da época se estabeleceu (Cotonifício Rodolfo Crespi). Há quem diga ainda que a região cresceu junto com a cidade, como descrito no artigo *A cultura como forma de resistência ao processo de metropolização: o caso do bairro da Mooca-SP* (CASTRO; ANTONIO FILHO, 2017).

O início do século XX foi marcado pelos europeus fugindo das guerras. Eles vinham ao Brasil com a promessa de emprego nas lavouras de café. Contudo, quando chegavam aqui descobriam que se tratava de um trabalho análogo à escravidão. Como a região abrigava a Hospedaria dos Imigrantes, tornou-se um dos principais destinos deles.

Muitos imigrantes “fogem” das lavouras de café, por causa da crise no setor e se estabelecem na cidade, participando do processo de industrialização. Assim, muitos italianos se fixam nas regiões do Brás e da Mooca, principalmente pela presença de indústrias têxteis, tornando esse lugar um ambiente de trabalho e moradia. Dessa forma a indústria ajuda na ascensão desses bairros estruturando-os e tornando-os um atrativo a mais para os imigrantes que chegavam. (CASTRO; ANTONIO FILHO, 2017, p.2)

As condições de trabalho, bem como a influência do pensamento europeu, na época de caráter socialista, ajudaram ainda a criar um ambiente propício aos movimentos ligados à política.

Com relação ao passado político, isto é descrito de maneira clara por Adriano Duarte (2002). Ele ressalta os números do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) da mesma época em sua tese de doutorado *Cultura popular e cultura política no após-guerra: redemocratização populismo e desenvolvimentismo no bairro da Mooca 1942-1973*.

De acordo com o pesquisador, durante o período pós Segunda Guerra Mundial, os comícios organizados no bairro contavam com a presença de aproximadamente mil pessoas que discutiam, na maioria das vezes, questões relativas ao próprio distrito.

No artigo *O Populismo Visto da Periferia: Adhemarismo e Janismo Nos Bairros da Mooca e São Miguel Paulista, 1947-1953* (2004), produzido pelo mesmo autor e Paulo Fontes, a visão é reforçada.

Os textos indicam a presença política atuante na região, especialmente em torno das personalidades de Jânio Quadros (vigésimo segundo presidente do Brasil) e Ademar de Barros (interventor de São Paulo, indicado por Getúlio Vargas durante o Estado Novo em 1938, e que, posteriormente, adotou uma postura oposicionista e criou o Partido Social Progressista - PSP, considerada uma das principais legendas no país até os anos 1960). Os estudos confirmam a atuação do partido nos bairros da Mooca e São Miguel, e como isso influenciou a região.

No Bairro da Mooca, em 1947, o diretório do PSP contava com 25 subdelegados, cada um coordenava entre cinco e dez inspetores-de-quarteirão(...) O bairro era então todo esquadrinhado e cada rua tinha o seu inspetor de quarteirão, subordinado a um subdelegado indicado diretamente pelo diretório distrital do PSP (DUARTE, 2004, p.5)

Atualmente, entretanto, o que se vê pelas ruas é só uma lembrança da tentativa de ação nas mudanças do país. E, se antes o distrito era considerado como classe baixa economicamente, pela presença das fábricas, ao longo do tempo esta percepção foi mudando.

Segundo a reportagem *Os melhores bairros da cidade em 23 categorias* (VEJA SÃO PAULO, 2017), a Mooca é uma das regiões mais seguras para se viver na capital paulista. As informações foram obtidas por meio de boletins de ocorrência registrados em diversas delegacias de São Paulo. Dentre elas, o 18º Departamento de Polícia (localizado no distrito) registrou somente 34,8 incidentes (como furtos, roubos e homicídios) para cada 100 mil habitantes. Apesar de o índice parecer alto, ele é consideravelmente inferior ao nível médio da cidade, que é de 809.

## 2.2 Livro-reportagem

De acordo com Edvaldo Pereira Lima (2009), o livro-reportagem é uma modalidade jornalística que visa a aprofundar um assunto que não foi explicado integralmente nas notícias diárias, dando foco, principalmente, aos personagens que compõem a história ou fato.

Quando menciona o começo do que chama de “Jornalismo Interpretativo”, como era nomeado na época (entre 1910 e 1920), Lima descreve que a comunicação via telégrafo já existia. E, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial houve a problemática da falta de conexão e sequência entre os fatos narrados. A “solução” encontrada foi o “Jornalismo Interpretativo”, que nas palavras dele:

Busca não deixar a audiência desprovida de meios para compreender seu tempo, as causas e as origens dos fenômenos que presencia, suas consequências no futuro. Vai fundamentar sua leitura da realidade na elucidação dos aspectos que em princípio não estão muito claros. (LIMA, 2009, p. 20).

Lima (2009) também indica a questão da temporalidade, e como ela pode deixar a reportagem o mais completa possível. Tendo em vista que o tempo de produção deste Trabalho de Conclusão de Curso foi mais longo que o habitual

ao jornalismo - aliado à rapidez de informações – foi possível produzir algo maior e com mais qualidade.

Há ainda a presença do “jornalista-autor” - uma das principais figuras na produção de um texto como este. O conceito foi indicado por Alexandre Zarate Maciel e Heitor Costa da Lima Rocha no artigo *Desvendando o contemporâneo: o papel do jornalista-autor de livros reportagem* (2016).

Segundo a dupla, ainda que a modalidade literária siga critérios de apuração jornalísticos, como a objetividade e imparcialidade, há a chance de se produzir um conteúdo de caráter autoral. Desta maneira, a obra fica numa linha tênue entre a literatura e o jornalismo.

Além disso, uma das principais características do redator de um livro-reportagem, como contou Eduardo Belo em *Livro-reportagem* (2006, p.14), é a habilidade escrita. Ainda que os jornalistas não trabalhem em uma redação convencional, escrevem para a televisão, rádio e internet. E, como apontado anteriormente, acredito que a melhor forma de expressão é a textual, por isso optei pelo livro-reportagem.

### 2.3 Jornalismo Literário

Como apontado por Ciro Marcondes Filho em *Comunicação e Jornalismo: a saga dos cães perdidos* (2000), o jornalismo nasceu da literatura. Ele estabelece uma divisão das fases pelas quais a profissão passou (Pré-Jornalismo, Primeiro Jornalismo, Segundo Jornalismo, Terceiro Jornalismo e Quarto Jornalismo).

De acordo com o autor, no Pré-Jornalismo o formato dos folhetins da época se assemelhava ao de livros. E, durante o Primeiro Jornalismo as informações eram passadas pelos intelectuais, principalmente escritores. No Brasil, temos como exemplo de autores que também se dedicaram à transmissão de notícias Machado de Assis, Graciliano Ramos, José de Alencar, Nelson Rodrigues, dentre outros.

No entanto, não é porque o passado jornalístico remonta à literatura, que atualmente este recurso foi perdido. Obras como *Zero Zero Zero* de Roberto

Saviano (2013) e *Todo dia a mesma noite* de Daniela Arbex (2018) são exemplos disto.

Um texto escrito desta forma é algo que o jornalismo tradicional não permitiria. Mas, cabe ao “Novo Jornalismo” - como também ficou nomeado o estilo a partir da década de 1960. A ideia é descrita por Tom Wolfe e Gay Talese em *The New Journalism* (1973).

Por sua vez, Felipe Pena (2006) descreve o jornalismo literário como uma “estrela de sete pontas”, cujo texto “deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira”.

Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2006, p. 6)

#### 2.4 Perfis

Perfil é um modelo do jornalismo cujo foco são as pessoas, ou melhor, os personagens, em vez do fato que ocorreu em si.

Sergio Vilas-Boas relata em *Perfis e como escrevê-los* (2003) que no Brasil, a modalidade teve início com a circulação da revista Realidade ao final dos anos 1960. Uma das principais características do estilo são as longas e aprofundadas entrevistas com as pessoas futuramente retratadas.

Além disso, Vilas-Boas conta que diferentemente de biografias extensas, com os perfis, há a possibilidade de “focalizar apenas em alguns momentos da vida” (2003, p.13) do entrevistado. Sendo assim, pude moldar os textos a minha maneira, de forma que também seguissem a ética jornalística. O objetivo foi registrar a memória da Mooca por meio das pessoas e dos lugares. Para mim, esses são os principais fatores que deixam o bairro como é, e que me fazem ter tanto apreço pelo mesmo.

Lima (2009) aponta que há dois tipos de perfis, o de “personalidade pública” e o de “personagem anônima”. Ambos puderam ser aplicados na minha obra.



O primeiro segue a “Jornada do Herói”, ou seja, são biografias curtas de famosos, e geralmente são divididas em Cotidiano, Chamado à aventura, Recusa do chamado, Testes, Internalização e Retorno - como acontece nos relatos do cinema e da literatura.

Enquanto que os “anônimos”, em grande parte das vezes, “representam um determinado grupo social”. Como a Mooca possui um bairrismo forte, esta regra também pôde ser seguida na maior parte do texto.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

#### 3.1 Pré-produção

Para o desenvolvimento da peça realizei uma pesquisa teórica sobre o tema e modalidade jornalística, pratiquei a observação participativa no ambiente e com os personagens retratados, assim como entrevistei os perfilados, fotografei, escrevi, e foi realizada a diagramação do produto final.

Os autores utilizados como base para o referencial teórico foram Edvaldo Pereira Lima, Eduardo Belo, Alexandre Zarate Maciel e Heitor Costa da Lima Rocha, que descrevem a modalidade de livro-reportagem; Lima e Sergio Vilas-Boas, com suas perspectivas sobre perfis; Felipe Pena, Ciro Marcondes Filho e Tom Wolfe, cujas obras apresentam o jornalismo literário. Já com relação à temática, as principais fontes usadas foram Mino Carta, Adriano Duarte, Paulo Fontes, Danilo Martins de Castro e Fadel David Antonio Filho.

A observação com os entrevistados e locais foi participativa, afinal o objetivo era encontrar aspectos que pudessem caracterizar os perfilados de forma física e emocional, bem como descrever os ambientes em que se encontravam.

Tal estilo foi inspirado no livro de crônicas *A Vida Que Ninguém Vê* (2006), de Eliane Brum. A autora apresenta pessoas comuns sob o olhar da grande mídia, com uma abordagem mais humanizada. No encerramento do livro, ela aponta que uma forma de buscar personagens é treinar a maneira de ver o mundo, como exemplo, pode-se tentar olhar para baixo.

Outra referência foi *Cidade do Paraíso: há vida na maior favela de São Paulo* (2013). Escrito por Vagner de Alencar e Bruna Belazi, o texto traz um retrato de Paraisópolis por meio de histórias do cotidiano da favela.

Acredito que as personagens mais interessantes do livro-reportagem sejam Ruth e Nelsa. Encontrei-as por acaso ao realizar minha primeira entrevista, que ocorreu na padaria Santa Branca. O perfil de ambas foi a prática do que Lima (2009) classificou como personagens “anônimos”.

Além da busca por personagens entre cidadãos “comuns”, agendei entrevistas com personalidades conhecidas do distrito, como os Demônios da Garoa e Ary Sanches. Apesar da fama do grupo e do cantor, consegui contatá-los sem complicações e as conversas foram conduzidas com liberdade: ambos

pareciam estar confortáveis em falar sobre a Mooca. Para a construção destes perfis, inspirei-me na “jornada do herói”, também citada por Lima (2009).

As fotografias do livro-reportagem procuraram ilustrar as pessoas e espaços descritos no texto. A principal influência para este modelo foi a página *Humans of New York* (STANTON, 2019), que exibe perfis de cidadãos comuns que transitam pela cidade norte-americana. As imagens do site são tiradas no ambiente em que os entrevistados estão, portanto não há um cenário específico nem muito elaborado, o objetivo é apenas a representação.

### 3.2 Produção escrita

Desde o começo da graduação sou apaixonada pelo que Vilas-Boas chama de “Histórias de Vida”, definição também utilizada por pesquisadores da área de Ciências Sociais, como o autor indica (2003).

Como a intenção foi escrever uma longa reportagem composta por perfis, o elemento principal foram as pessoas. Tive como fio condutor do livro um passeio pela Mooca. Então, a tentativa de “humanização” de personagens e locais fez parte de toda a obra. Tal característica é descrita pelos autores do Referencial Teórico [Vilas-Boas (2003) e Lima (2009)].

Citando os ensinamentos de Vilas-Boas, trabalhar com perfis tem “processos de criação multidimensionais” (2003, p.13), aos quais é necessário combinar “memória, conhecimento, imaginação, sínteses e sentimentos” (2003, p.13). Desta forma, foi necessário realizar uma verdadeira análise em torno dos perfilados. Em *Perfis e como escrevê-los*, o escritor menciona:

A profissão de repórter nos credencia a ficar conectados com pessoas muito interessantes, e às vezes a uma distância física que o leitor comum dificilmente poderia estar. No entanto, transmitir uma compreensão – ainda que abreviada e efêmera – sobre alguém é delicado. Não basta embaralhar fatos biográficos ou aspear frases do personagem. (VILAS-BOAS, 2003, p. 14)

Além desta, outras técnicas e dicas demonstradas por Vilas-Boas foram aplicadas. O autor diz, por exemplo, que não seria possível aproveitar todo o conteúdo das entrevistas (2003, p.15). Esta situação ocorreu com a personagem Elizabeth Florido, cujo diálogo durou cerca de duas horas e foi reduzido a poucas

páginas de texto. De qualquer forma, Vilas-Boas aconselha: “mesmo assim, continue indo além. Sempre.” (2003, p. 15).

O escritor ainda indica que algumas conversas pareceriam monótonas ou aparentemente sem conteúdo. Caberia à autora decidir o que fazer com aquele material: “desistir da matéria, tentar marcar novo encontro, ou se virar com o que tem” (2003, p.15). A princípio, o diálogo com Angelo Agarelli aparentava não render um bom perfil, afinal o personagem repetia informações que estavam em seu site Portal da Mooca. Porém, nas entrelinhas da entrevista havia conteúdo digno de publicação.

De qualquer forma, mesmo com diversos autores de referência, planejamento e acompanhamento da orientadora, conciliar as atividades rotineiras com a execução deste projeto foi trabalhoso. Vilas-Boas também informou sobre a questão da temporalidade em seu livro.

O tempo para digerir as leituras, percepções e insights podem não ir além de uma noite, e você tendo ainda de dividi-los com preocupações domésticas, financeiras e outras. Muitas ideias interessantes escapam-lhe, ou lhe ocorrem tardiamente. Mas isso acontece até com quem tem tempo para escrever um livro. (VILAS-BOAS, 2003, p. 15)

Portanto, tais contratempos estavam previstos e os direcionamentos do autor neste sentido foram extremamente úteis.

Ao longo da graduação, trabalhos inteiramente autorais foram poucos. Por seguirmos as regras de noticiabilidade, não tínhamos tanto espaço para produzir conteúdos mais livres. Sendo assim, já que existiu a oportunidade de realizar uma escrita criativa dentro do curso e ainda entrega-la como relatório final da graduação, acredito que ser “jornalista-autor”, como descrito por Zarate Maciel e Rocha (2016), foi de grande aprendizado.

### 3.3 Finalização

Com relação aos aspectos mais técnicos do livro, ele foi dividido em capítulos, cujos títulos tem alguma relação com o perfil apresentado.

A capa possui coloração predominantemente laranja, afinal remonta aos tons dos tijolos das fábricas na Mooca. Além disso, há a ilustração do Cotonifício Rodolfo Crespi em uma cor mais clara para criar um contraste.

Para a organização do título e subtítulo, as principais referências foram as obras *Roma: Uma história em sete invasões* (KNEALE; SILVEIRA, 2018) e *Gênesis* (SALGADO, 2013). A primeira foi utilizada de forma a “brincar” com as letras do nome do livro. Já a segunda inspirou a dar destaque ao título.

Por dentro, a obra apresenta algumas fotografias. As imagens foram reunidas em uma galeria ao final do livro.

Quando comecei a entrevistar meus personagens, não me dediquei tanto aos recursos visuais. A intenção inicial era que por meio da escrita o público-alvo tivesse características suficientes para criar um retrato da pessoa ou local em sua mente. Contudo, após conversas com a orientadora e o diagramador, percebi que possivelmente as imagens fariam falta. Então, decidi colocá-las no encerramento da obra.

O texto é apresentado com uma fonte sem serifa, para auxiliar a leitura. Cada perfil é introduzido por uma página com o título em caixa alta e negrito para dar destaque em meio ao fundo alaranjado. Além disso, as quebras na escrita estão representadas por uma ilustração do Cottonificio Crespi (outro mecanismo visual). A diagramação foi produzida por Bruno Leão.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do relatório e produção do livro-reportagem foram procedimentos diferentes de qualquer outra atividade realizada na graduação. Grande parte dos trabalhos feitos no curso foram em grupo. E, a pesquisa bibliográfica era algo que raramente executávamos, pois o objetivo era colocarmos efetivamente a mão na massa para produzir conteúdo jornalístico.

O fato de ter de fazer uma pesquisa e um livro sozinha foi desafiador. Tal dinâmica não havia sido praticada antes, portanto foi passível de erros, dificuldades e problemas que demandaram aspectos além dos critérios noticiosos e ética jornalística: foi necessário também criar mais responsabilidade e maturidade.

No entanto, acredito que todos os objetivos apontados na Introdução foram cumpridos, sejam eles primários ou secundários. Para mim, concluí-los foi uma das tarefas mais simples dentro da execução do projeto, pois estavam bem estabelecidos desde o começo - não tinha muito como sair daqueles propósitos.

A pergunta-problema também foi fundamental para a produção do livro-reportagem. Ela ajudou-me a definir o público-alvo e auxiliou-me a recordar o que eu estava escrevendo e para quem. Como moro na Mooca desde que me conheço por gente, para mim é fácil falar sobre o bairro. Porém, no caso desta obra, eu deveria ser tão clara quanto possível para o leitor ter um verdadeiro retrato do distrito, sem precisar de muitos recursos extras.

Ainda assim, optei por colocar materiais adicionais para a compreensão total do bairro. São eles: fotografias que buscam ilustrar pontos que podem ter ficado a desejar no texto e páginas finais contendo o endereço e telefone dos locais mencionados na obra.

A metodologia foi uma das partes mais gostosas de se cumprir, afinal consistia em observação dos cidadãos da Mooca e diálogos com eles, bem como pesquisa de fatos históricos. Ao escolher tal tema em 2018, eu acreditava saber de tudo sobre o bairro em que vivo. Porém, ao longo da realização do projeto, descobri tantas informações, que por vezes sentia como se não soubesse nada de meu distrito. Por outro lado, este aspecto também me inspirava a continuar escrevendo.

Uma das questões que mais me surpreendeu foi justamente o referencial teórico. Entender o passado da Mooca foi crucial para explicar como ela é hoje em dia. A problemática imigratória, operária e política, ainda que sejam características de séculos anteriores, mostram reflexos atualmente. Mas também, outros espaços (Javari Street Park) assemelham-se a bairros mais desenvolvidos da cidade, como a Vila Madalena.

Apesar de ter optado por um assunto do qual achava “dominar” e gostar, como mencionado anteriormente, enfrentei contratemplos até a conclusão deste projeto.

O principal deles foi em minha vida pessoal. Passava por dúvidas com relação à minha formação no momento em que comecei a efetuação da pesquisa e obra. Havia saído do meu estágio, por sentir que não estava na profissão certa, e iniciara a trabalhar como professora de inglês.

De certa forma, aprofundar-me em um tema que tanto adorava, fazia com que eu sentisse identificação com a atividade de jornalista. O contato com os personagens e poder contar seus relatos reforçava ainda mais este sentimento, tanto que decidi reduzir minha carga horária no emprego para poder dedicar-me mais ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Agora que me formo, ainda estou incerta quanto ao meu futuro. Porém, tenho a certeza de que a conclusão deste projeto serviu para alguma coisa. Lembrei, inclusive, das recomendações do autor Felipe Pena. A luz que a produção do livro-reportagem acendeu dentro de mim cria esperança para a publicação por uma editora e me move a pensar em próximos trabalhos, como por exemplo, a escrita de mais uma obra com perfis de bairros de São Paulo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Vagner de; BELAZI, Bruna. **Cidade do Paraíso**: Há vida na maior favela de São Paulo. São Paulo: Primavera Editorial, 2013.

ARBEX, Daniela. **Todo dia a mesma noite**: A história não contada da boate Kiss. São Paulo: Intrínseca, 2018. 248 p.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006. 144 p. Disponível em: <<http://mackenzie.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443357/pages/15>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

BOAS, Sergio Vilas. **Perfis**: E como escrevê-los. São Paulo: Summus Editorial, 2003. 162 p.

BRUM, Eliane. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2006. 208 p.

CAPOTE, Truman. **A Sangue Frio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1966. 385 p.

CASTRO, Danilo Martins de; ANTONIO FILHO, Fadel David. A CULTURA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA AO PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO: O CASO DO BAIRRO DA MOOCA-SP. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, p.43-53, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/3511/2438>>. Acesso em: 09 out. 2019.

CARTA, Mino. **Crônicas da Mooca**: Com a bênção de San Gennaro. São Paulo: Boitempo, 2009. 94 p.

CARTA, Mino. **Histórias da Mooca**: Com as bênçãos de San Gennaro. São Paulo: Berlindis Vertecchia, 1982.



COSTA, Camilla (Ed.). 1ª greve geral do país, há 100 anos, foi iniciada por mulheres e durou 30 dias. **Bbc Brasil**. São Paulo, p. 1-1. 28 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-39740614>>. Acesso em: 02 out. 2019.

DADOS demográficos dos distritos pertencentes às Prefeituras Regionais. 2017. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758)>. Acesso em: 10 set. 2018.

DIAS, Eduardo. **Um imigrante e a Revolução**: Memórias de um militante operário. São Paulo: Brasiliense, 1983.

ESTADO DE S. PAULO (São Paulo). Estado de S. Paulo (Ed.). A história da Mooca, dos índios aos "mooquenes": A trajetória do bairro desde que os jesuítas surpreenderam os indígenas com a ponte sobre o Tamanduateí. **Estado de S. Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 06 out. 2015. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,a-historia-da-mooca--dos-indios-aos-mooquenes,1775544>>. Acesso em: 10 set. 2018.

FREITAS, Alessandra. (São Paulo) (Ed.). A origem do nome de alguns dos bairros da capital. **Veja São Paulo**, São Paulo, p.1-1, 1 jun. 2017. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/origem-nomes-bairros-sao-paulo/>>. Acesso em: 10 set. 18.

KNEALE, Matthew; SILVEIRA, Maria José. **Roma**: Uma história em sete invasões. São Paulo: Vestigio, 2018.

LEITE, Adriano Duarte. **Cultura popular e cultura política no após-guerra**: redemocratização, populismo e desenvolvimentismo no bairro da Mooca, 1942-1973. 2002. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 2002. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106535>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

LEITE, Adriano Duarte; FONTES, Paulo. **O populismo visto da periferia: Adhemarismo e janismo nos bairros da Mooca e São Miguel Paulista (1947-1953)**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas,, 2004.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. 470 p.

MACIEL, Alexandre Zarate; ROCHA, Heitor Costa da Lima. **Desvendando o contemporâneo: o papel do jornalista-autor de livros reportagem**. Belo Horizonte: Dispositiva, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/viewFile/11904/9462>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: A saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000. 171 p.

PORTAL DA MOOCA (São Paulo) (Ed.). **Portal da Mooca**. Disponível em: <<http://www.portaldamooca.com.br/>>. Acesso em: 03 out. 2019.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. Rio de Janeiro: Intercom, 2006.

SALGADO, Sebastião. **Gênesis**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2013.

SAVIANO, Roberto. **Zero Zero Zero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 408 p.


STANTON, Brandon. **Humans of New York**. 2018. Disponível em: <<http://www.humansofnewyork.com/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

TALESE, Gay. **Frank Sinatra está resfriado**. Nova York: Revista Esquire, 1966.  
55 p.

WOLFE, Tom. **The New Journalism**. Nova York: Harper, 1973. 394 p.

## APÊNDICE

## Autorizações de imagem e voz

AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	
Eu, <u>Antonio Augusto de Castro</u> , portador do RG N° <u>3732868-2</u> e CPF N° <u>432255198-04</u> , autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.	
Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.	
São Paulo, <u>25</u> de <u>Ahil</u> de <u>2017</u> .	
 Cedente	
_____ Pai ou responsável (se for o caso)	

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, ARYSANCHES = Orivaldo Sandy Lopes, portador do RG Nº 3547208- e CPF Nº 285787408-15, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 16 de MAIO de 2019

Orivaldo Sandy Lopes  
Cedente

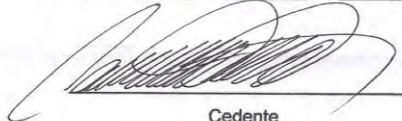
\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Carlos Alberto da Costa  
portador do RG Nº 6747400-7 e CPF Nº 034086168-17, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 15 de 03 de 2019.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, CLEUDSON Horta,  
portador do RG N° 29MA293-X1 e CPF N° \_\_\_\_\_,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de 04 de 2019

WELTON

Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Daniel Rodrigues Santiago, portador do  
RG N° 25317725.1 e CPF N° 317309958-37,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 03 de 05 de 2018.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, ELIZABETH FLORIANO DA SILVA, portador do  
RG Nº 2973235-7 e CPF Nº 051.895.858-24,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de MAIO de 2019.



Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Elvis Gonçalves Carneiro dos Santos, portador do RG  
Nº 29.915.932-2 e CPF Nº 312.021.398-50, autorizo,  
prévia e expressamente, o uso da imagem deste estabelecimento  
Sanifrutos Santa Branca LTDA, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do  
artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos  
físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em  
programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou  
impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de Março de 2019.

Elvis Gonçalves Carneiro dos Santos

Cedente

**SANTA BRANCA**

F: 2605-8562

Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, FRANCESCO PAOLO LO SCHIAVO, portador do  
RG Nº 08488457-9 e CPF Nº 003 081938.09,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 18 de Abri de 2019

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

FRANCESCO PAOLO  
LO SCHIAVO

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, FRANCESCO PAOLO SCHIATO, portador do  
RG Nº 38.488.457-9 e CPF Nº 003.081.958-09,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso da imagem deste estabelecimento  
TRAMA D'OURO, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos  
do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em  
arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV  
Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles  
eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino  
esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 18 de 04 de 2019

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Izael Caldeira da Silva, portador do  
RG Nº 2916811-9 e CPF Nº 649247698-00,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assinou esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 09 de 04 de 2019.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, JOÃO CARLOS JORGE,  
portador do RG Nº 30620738-2 e CPF Nº  
272.345.728-13, autorizo, prévia e expressamente, o uso de  
minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11  
do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins  
lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções;  
em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos  
de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade  
educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a  
presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 24 de Março de 2019.

  
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, SEPPERSON HORTA O. FRANCA  
portador do RG Nº 506 906.9 SSP-SE e CPF Nº \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de 04 de 2019.

\_\_\_\_\_  
Cedente

SepperSON Horta O. Franca  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, KeVyn Pereirahorta França  
portador do RG Nº 089 639 e CPF Nº

\_\_\_\_\_, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de 04 de 2019.

\_\_\_\_\_  
Cedente  
KEVED  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Lea A. DC. Monteiro, portador do  
RG Nº 6.245151-0 e CPF Nº 376.149.918-34,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 25 de abril de 2019.

Lea A. DC. Monteiro

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Lucas Campos Jorge,  
portador do RG Nº \_\_\_\_\_ e CPF Nº  
553.908.428-47, autorizo, prévia e expressamente, o uso de

minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 21 de MAIO de 2013.

Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MILENA DA GAMA CASTRO, portador do RG  
Nº 33.281.675-8 e CPF Nº 287.895.018-61, autorizo,  
prévia e expressamente, o uso da imagem deste estabelecimento  
JAVARI STREET PARK, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do  
artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos  
físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em  
programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou  
impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de 03 de 2019.

Milena da Gama Castro  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MILENA DA GAMA CASTRO, portador do RG  
Nº 33.281.675-8 e CPF Nº 287.895.018-61, autorizo,

prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de 03 de 2019.

Milena da Gama Castro  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

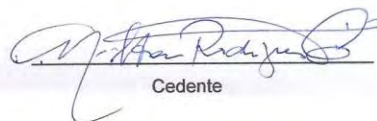
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, MILTON RODRIGUES ALVES, portador do RG Nº 5.477.995-9 e CPF Nº 522329218-91, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de maio de 2019.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Nayara Pantain Barros de Souza, portador do  
RG Nº 43785071 e CPF Nº 336 221 108-55,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 03 de maio de 2019

Nayara Pantain  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Ruba Marques  
portador do RG N° 57743236 e CPF N°

\_\_\_\_\_, autorizo, prévia e expressamente, o uso de  
minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11  
do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins  
lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções;  
em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos  
de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade  
educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a  
presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 15 de maio de 2019.

→ Ruba Marques  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

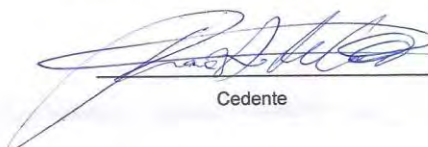
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, RENÉ AFFONSO DE CASTRO, portador do RG  
Nº 41.034.839-9 e CPF Nº 363.885.858-84, autorizo,  
prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos  
termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade  
Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos  
– em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV  
Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles  
eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta  
autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de 03 de 2019.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Ricardo Cassimiro ROND, portador do  
RG Nº 34.823.937-3 e CPF Nº 359.590.478-69,  
autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos  
patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização –  
sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em  
programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação,  
sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual  
assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 09 de Abril de 2019.



Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

**AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO**

Eu, Ruth,  
portador do RG Nº 5606558-10 e CPF Nº

\_\_\_\_\_, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 15 de maço de 2024

→ [assinatura]  
\_\_\_\_\_  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Sergio Rosa, portador do  
RG Nº 8002756 e CPF Nº 873609188-04,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 29 de 04 de 2020.

  
Cedente


\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Suely Nicolino de Castro, portador do RG Nº 5.3373457 e CPF Nº 286978898-39, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 25 de Abril de 2019.

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Rafael Cristina Araújo Alves, portador do RG  
Nº 49.443.635-9 e CPF Nº 411.608.648-59, autorizo,  
prévia e expressamente, o uso da imagem deste estabelecimento  
Clareado de Urmil, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do  
artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana  
Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos  
físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em  
programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou  
impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente,  
juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 18 de 04 de 2019

  
Cedente

Pai ou responsável (se for o caso)

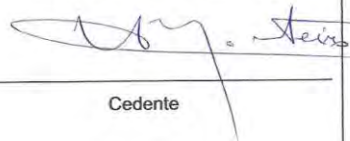
## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Vasco Agostinho Correia Monteiro, portador do  
RG Nº 3.615.452-0 e CPF Nº 668.848.618-00,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 25 de 04 de 2019

  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Victor Horta O. Franco  
portador do RG N° 806.906.9 SSP-SE e CPF N°

\_\_\_\_\_, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de 04 de 2019.

Cedente

Victor Horta O. Franco  
Pai ou responsável (se for o caso)

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## AUTORIZAÇÃO PARA CESSÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Eu, Wander Benedito Pereira (Davi Pereira), portador do  
RG Nº 24413251-3 e CPF Nº 316805426-72,

autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e para a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização – sem fins lucrativos – em arquivos físicos e online, seja para consultas acadêmicas ou reproduções; em programas da TV Mackenzie; em programas de outras emissoras; e em demais veículos de comunicação, sejam eles eletrônicos ou impressos, desde que respeitem a finalidade educacional do trabalho para o qual assino esta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo a presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 09 de Abril de 2019.

Wander Benedito Pereira  
Cedente

\_\_\_\_\_  
Pai ou responsável (se for o caso)